

Agroecologia na ESALQ-USP

Agroecology at ESALQ-USP

JACOB, Luciana. ESALQ/USP. jacob@esalq.usp.br; CASTRO, Terena Peres. terenap@gmail.com; SOLLERO, Gabriel C. ESALQ/USP gabrielsollero@gmail.com; IAMAMOTO, André Toshio Villela. aiamamoto@yahoo.com; SPAROVEK, Gerd. ESALQ-USP.gerd@esalq.usp.br

Resumo

Este trabalho propõe uma reflexão sobre a abordagem da Agroecologia e agricultura familiar em instituições de ensino superior, tendo com estudo de caso o curso de Engenharia Agrônômica da “Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz” (ESALQ/USP). Foram analisadas disciplinas, grupos de estágios e a percepção de estudantes sobre estas temáticas. Apesar de presente, a abordagem da agricultura familiar e da agroecologia é difusa. Desta forma, os estudantes buscam espaços extracurriculares, não necessariamente possibilitados pela instituição, ressaltando a necessidade de maior *conscientização institucional* acerca destas temáticas para que seja possível a formação de profissionais capazes de compreender e atuar com base em fundamentos agroecológicos e com foco no trabalho com agricultura familiar.

Palavras-chave: Agricultura familiar, currículo, ensino superior.

Abstract

This paper analyzes the approach of Agroecology and family agriculture in college education, based on a case study at “Luiz de Queiroz” College of Agriculture, Brazil (ESALQ/USP). The assessment was based on the lecture topics of regular courses, students practice groups and the perception of undergraduate students collected by structured interviews. Agroecology and family agriculture are formally considered in the teaching and practices, but scattered and diffuse. To keep focus, students voluntarily organize groups and extra-curricular activities to cover more specifically these topics. The rationale is the perception of its importance for professional work and the lack of institutional coverage.

Keywords: Family agriculture, curriculum, college education.

Introdução

A necessidade premente de uma transição para a sustentabilidade, devido à complexidade e ao agravamento dos problemas socioambientais gerados pelo triunfo da racionalidade econômica e da razão tecnológica, leva ao debate sobre a reorientação dos processos de produção e aplicação de conhecimentos na atualidade. Neste sentido, Leff aponta que um dos caminhos possíveis para a condução desta transição é a pesquisa sobre o papel da universidade “(...) por sua responsabilidade social na formação de novos saberes e novos profissionais com uma consciência crítica e uma capacidade para contribuir com eficácia na resolução de problemas socioambientais cada vez mais complexos, para os quais as disciplinas tradicionais não oferecem resposta” (LEFF, 1995).

Coloca-se como questão fundamental a inclusão do enfoque agroecológico nas Ciências Agrárias, principalmente na formação de profissionais capazes de atuar na condução de um processo de transição agroecológica das formas de manejo dos atuais agroecossistemas. Essa mudança refere-se também a um processo social – por depender da intervenção humana – implicando não somente na busca de uma maior racionalização econômico-produtiva, mas também uma mudança nas atitudes e valores dos atores sociais em relação ao manejo e

conservação dos recursos naturais.

Compreende-se que estão espelhados no currículo do ensino superior os aspectos constitutivos da sociedade e as suas principais transformações sócio-econômicas. O currículo pode ser tanto instrumento de manutenção do paradigma atual quanto espaço de debate e superação do mesmo. Segundo Silva (2002), o currículo se configura como "... um espaço de poder. O conhecimento corporificado no currículo carrega as marcas indeléveis das relações sociais de poder. (...) O currículo reproduz - culturalmente - as estruturas sociais. O currículo transmite a ideologia dominante." (SILVA, 2002). E ainda: "Ele é o resultado de um processo histórico. Em determinado momento, através de processos de disputa e conflito social, certas formas curriculares - e não outras - tornaram-se consolidadas como o currículo. (...) É também através de um processo de invenção social que certos conhecimentos acabam fazendo parte do currículo e outros não" (SILVA, 2002).

Nesse trabalho busca-se compreender qual a contribuição da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) para a formação de profissionais capazes de compreender e atuar com base em fundamentos agroecológicos e com foco no trabalho com agricultura familiar.

Metodologia

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso (LUDKE e ANDRÉ, 1986) e foi desenvolvida entre julho de 2006 e agosto de 2007. O objeto da análise foi o curso de Engenharia Agrônoma da ESALQ/USP, especificamente a abordagem dada à Agroecologia nesse contexto. Os aspectos avaliados foram: currículo formal (disciplinas obrigatórias e optativas); currículo informal (grupos e estágios); e percepção dos estudantes. Cada aspecto foi analisado através de instrumentos metodológicos específicos. Com o objetivo de identificar quantas e quais destas disciplinas abordam Agroecologia, foram elaboradas categorias de análise referentes à abordagem (instrumental, aplicada direta, aplicada indireta e não relacionada) e quanto à efetividade (efetiva, não efetiva e semi-efetiva). A análise das disciplinas foi feita a partir de suas ementas, tendo como base o referencial teórico da pesquisa.

Para avaliar o currículo informal, aplicou-se questionários eletrônicos aos 39 grupos de estágio e extensão da ESALQ tendo 12 retornos (30,8%). Para a avaliação da percepção dos estudantes foi aplicado questionário a 285 estudantes do curso de Engenharia Agrônoma (26% do total). O questionário foi dividido em seções temáticas com respostas de múltiplas alternativas ou quantitativas e foi aplicado durante os meses de setembro e outubro de 2006, nos 20 minutos iniciais de 11 disciplinas. O processamento e análise dos dados contou com o apoio do Centro de Informática do Campus Luiz de Queiroz – CIAGRI da USP.

Resultados e discussões

Disciplinas: A grade curricular do curso de Engenharia Agrônoma é composta por 51 disciplinas obrigatórias e 182 optativas. Dentre as 51 disciplinas obrigatórias do curso de Engenharia Agrônoma, 43% são aplicadas indiretas, 37% instrumentais, 11% não-relacionadas e 9% aplicadas diretas. A maioria das disciplinas foi classificada como não-efetiva no que se refere à abordagem da Agroecologia. Dentre as disciplinas obrigatórias instrumentais, 88,2% foram classificadas com não-efetivas. Dentre as aplicadas indiretas, 3 são efetivas. Das 182 disciplinas optativas, observa-se que 35% delas são classificadas como aplicadas indiretas, 34% não-relacionadas, 22% instrumentais e 9% aplicadas diretas. Como se pode observar, 44% das disciplinas optativas são não-efetivas; 32% não foram classificadas (deixadas em branco); 17% são semi-efetivas e 7% são efetivas. Dentre as 14 disciplinas optativas aplicadas diretas, 50%, ou seja, 7 disciplinas, foram classificadas como não-efetivas. Dentre as disciplinas instrumentais 17

foram classificadas como não-efetivas das 34 existentes.

Analisando especificamente a disciplina Agroecologia e Agricultura Orgânica observa-se que tem como pré-requisito disciplinas obrigatórias como Agricultura II e Horticultura II. Essas disciplinas na maioria das vezes abordam estes conceitos sob a ótica da agricultura convencional, dificultando o seu entendimento e contextualização dentro dos princípios da Agroecologia. Além disso, avalia-se ser insuficiente 4 horas semanais por apenas um semestre para se formar um profissional com embasamento agroecológico sólido.

Grupos de estágio: Dos questionários respondidos, 10 afirmaram que abordam o tema da Agroecologia em suas atividades, o que significa, no universo dos grupos levantados, 25,6%. Dentre os grupos que responderam ao questionário, 3 afirmaram ser a Agroecologia um conceito “confuso”, inclusive um que diz trabalhar diretamente com o tema. Percebeu-se que o conceito de Agroecologia não é claro, nem se apresenta uniformemente para todos os grupos. Agroecologia é, para alguns grupos, um novo paradigma que envolve questões produtivas, políticas, sociais e ambientais; e, para outros, somente um grupo de técnicas ambientalmente corretas de produção.

TABELA 1. Relação entre conhecimento sobre Agroecologia e importância para a formação do Engenheiro Agrônomo e abordagem da temática na ESALQ.

		Sabe o que é Agroecologia?	
		SABE (%)	NÃO SABE (%)
Importância da Agroecologia para a formação do Engenheiro Agrônomo	Muito importante	71,1	28,9
	Importante	45,0	55,0
	Não importante	11,1	88,9
	Não sei/ Não respondeu	8,2	91,8
Na ESALQ, a abordagem sobre Agroecologia é:	Não respondeu	16,7	83,3
	Satisfatória	54,2	45,8
	Superficial ou insuficiente	50,3	49,7
	Nula	24,1	75,9

Questionários para estudantes: Para a pergunta “Você já teve algum contato com a temática Agroecologia na ESALQ” obteve-se a resposta **não** de 61% dos estudantes. O contato com a Agroecologia segundo estudantes que já tiveram contato (39%) foram: disciplinas (22,8%), conversa informal com amigos (13,7%), estágios (8,8%), experiências extra-curriculares (8,4%) e eventos (8,4%). Ou seja, 39,3% dos estudantes obtiveram contato com Agroecologia em espaços não proporcionados diretamente pela instituição. A abordagem da temática na Instituição foi apontada por 62,1% dos estudantes como *superficial ou insuficiente*, e 69,8% acreditam que o espaço dado à Agroecologia na ESALQ deveria ser maior.

O aumento da abordagem da temática em disciplinas já existentes é apontado por 70,9% dos estudantes como o principal instrumento de inserção da Agroecologia na ESALQ. A criação de novas disciplinas para tratar o tema é apontada por 44,7% dos estudantes e maior aproximação do ensino e da pesquisa com agricultores por 41,7%. Constatou-se que, apesar de 37,7% dos estudantes não saberem se a atuação do profissional Engenheiro Agrônomo na área é comum, rara ou inexistente e 50,2% não saberem qual é a demanda de trabalho para profissionais na área, 42,1% acredita que a temática é importante para a formação do profissional de Engenharia Agrônômica e 29,1% acreditam ser muito importante.

Resumos do VI CBA e II CLAA

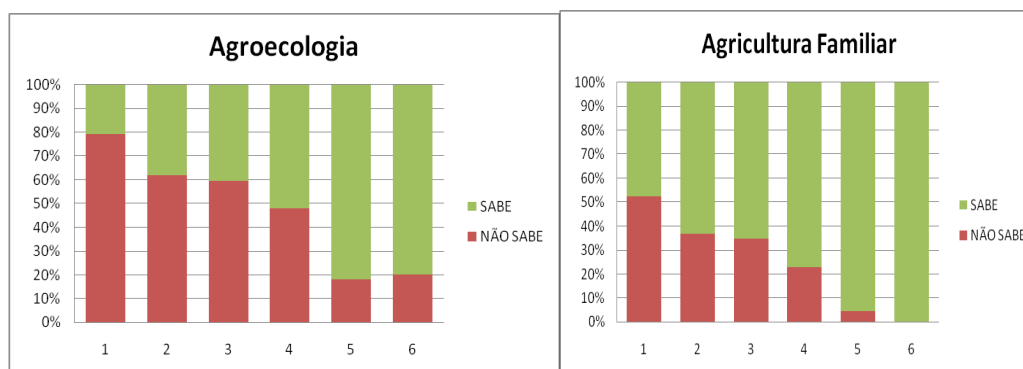


FIGURA 1. Evolução da compreensão sobre Agroecologia e agricultura familiar por semestre cursado.

O fato de a maioria dos questionados relacionar a formação da ESALQ com agricultura empresarial (71,2%) e Agronegócio (70,9%), revela o privilégio que é dado a estes setores pela instituição e justifica a característica de *superficial ou insuficiente* dada pelos questionados à qualificação da abordagem da Agroecologia na ESALQ. Como se observa na Figura 1, ficou evidente o crescimento da compreensão dos conceitos de Agroecologia e Agricultura Familiar conforme a evolução dos semestres cursados.

Conclusões

Apesar da grade curricular do curso de graduação em Engenharia Agrônoma da ESALQ não manifestar uma preocupação institucional em formar profissionais voltados para o trabalho em Agroecologia e com foco na Agricultura Familiar, a compreensão sobre estes conceitos pelos estudantes evolui no decorrer do curso. É possível notar, entretanto, que esta compreensão não se dá no âmbito do currículo formal; a principal forma de contato com as temáticas se dá em espaços extracurriculares. Para a efetiva formação de profissionais com forte embasamento agroecológico e capazes de contribuir para um processo de transição agroecológica, faz-se necessária maior *conscientização institucional* sobre a importância da Agroecologia e da Agricultura Familiar, bem como sobre o papel do engenheiro agrônomo para o fortalecimento destas temáticas.

Por outro lado, para que este fortalecimento se efetive, torna-se necessária a materialização desta *consciência institucional*, através da mudança curricular e da criação de espaços para estas temáticas. A efetivação deste enfoque através do projeto pedagógico da instituição tornará possível a abertura dos paradigmas teóricos em que se concretizam as práticas acadêmicas e contribuirá para a construção de um novo perfil de profissionais, críticos e conscientes do desafio que é a construção deste novo paradigma produtivo baseado na Agroecologia.

Referências

LEFF, E. As Universidades e a Formação Ambiental na América Latina. *Cadernos de Desenvolvimento e Ambiente*, Curitiba: UFPR, 1995, n. 2.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
SILVA, T.T. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.